

ABERTURA SOLENE DAS AULAS – 1 DE NOVEMBRO

O dia de hoje é, para todos nós, um marco.

A Universidade de Évora tem por natureza vocação universal e dimensão internacional, mas tem também um firme e crescente compromisso para com o desenvolvimento socioeconómico e cultural do Alentejo e do País. Somos - modéstia à parte – importantes.

Quero começar o meu discurso por lembrar que a Universidade é uma máquina oleada, na qual todos têm o seu papel – dos cargos mais baixos aos mais elevados o meu sincero obrigada pelo trabalho que diariamente desenvolvem.

A Universidade deve continuar a cumprir as suas obrigações e a garantir qualidade na entrada, acompanhamento e saída dos estudantes no seu percurso académico – e este pensamento não pode nunca ser esquecido. Este é ponto fulcral no trabalho da Universidade, onde também nós, associação Académica temos o dever de ajudar e em conjunto fazer da estadia, de cada um na Universidade, potencializadora de um futuro brilhante. Acima de todos nós estarão sempre os estudantes, e é isso que une a UE e a AAUE. É para eles que trabalhamos e é por eles que esta academia existe.

São 459 anos de história daquela que é a segunda universidade mais antiga do país – a primeira nas nossas preferências! Daqui a umas horas os claustros do colégio Espírito Santo encher-se-ão de vida, dos milhares de estudantes e seus familiares, de um espírito único que só nós compreendemos e que comprovam o nosso crescimento.

No quatrocentésimo quinquagésimo nono aniversário da nossa academia, o ciclo repete-se, porém, a compreensão não.

A associação académica não tem relação com a praxe, ainda assim defendemos e reconhecemos a tradição académica e os valores que a sustentam e que tanto nos envolvem. Pela importância que têm para os estudantes da nossa academia, não posso deixar de fazer referência a este ponto e à forma como a universidade – e conseqüentemente a sua massa estudantil – foram azucrinados pela comunicação social. Mais grave ainda, a forma como por todo o país durante as primeiras semanas de aulas e a abertura de um novo ano letivo, o ensino superior fica resumido à praxe (assim como as ações políticas e da população indignada que, neste período, igualmente a esta se resumem e que, tantas vezes – em busca da mudança – seguem pelo caminho do insulto).

Caríssimos, a academia eborense tem tradições muito singulares e muito próprias, que se vão perpetuando ano após ano na memória daqueles que por aqui passam. São cerimónias como as que hoje vão existir que nos fazem gostar da tradição académica – o ato simbólico no qual os alunos de 1º anos molham o pé na fonte dos claustros e que pretende que estes recebam assim algum do saber deixado pelos finalistas do ano transato, aquando do seu banho na Queima das Fitas. A oferenda de um sapato, para que os alunos de 1º ano possam, nesse pé descalço, absorver a experiência sedimentada na calçada da urbe eborense. (e não, os jovens não andam de pé nu a tocar na calçada fria), etc. – É esta a tradição de integração e simbologias que defendemos, não os atos de humilhação ou intimidação que em nada se enquadram e os quais não incluímos na nossa visão. Por isso não metam tudo no mesmo saco, não se

confundam, nem se deixem confundir sobre aquilo que é ser estudante da UE e fazer parte da tradição.

Seguindo esta linha de pensamento, aproveito para questionar os habitantes da nossa cidade: Será que os mais de cinquenta milhões de euros que os estudantes cá deixam todos os anos não são suficientes para podermos fazer duas festas académicas? Este ano, ainda a Recepção ao Caloiro não era projeto, já existia na CME uma providência cautelar contra a realização da mesma. Isto não cabe na cabeça de ninguém. Porque é que em Elvas, Coimbra ou mesmo Porto a Semana Académica pode ser dentro da cidade e com horários bem mais alargados do que é em Évora? Évora não está morta, é uma capital de distrito e ao mesmo tempo uma cidade Universitária que depende, em grande parte, dos estudantes que acolhe. É uma cidade na qual a Câmara meteu na sua agenda a procura pela fixação dos jovens, mas na qual os habitantes se resignam a não os querer.

Exmo. Sr. Presidente, da Câmara Municipal de Évora,

Apesar das dificuldades iniciais, considero que atualmente e ao fim de um ano de mandato, a Câmara Municipal de Évora e seus representantes vê a AAUE como uma parceira fundamental e como impulsionadora da cidade, e a AAUE considera-se também membro deste ciclo.

Tem existido acima de tudo, e de todas as partes, preocupação e colaboração para que as coisas corram da melhor forma possível. E este é, indubitavelmente, o caminho que queremos continuar a percorrer. Évora, tem todas as qualidades para acolher os nossos estudantes, somos perto de oito mil, e queremos cá ficar. Trabalhemos juntos para alcançar as condições necessárias.

Reforço uma vez mais, a precariedade e falta condições nos alojamentos que são arrendados aos estudantes, e que nos fez dirigir os estudantes à Câmara Municipal de Évora. Não é exequível pagar uma renda de 375€ por um quarto, não é exequível ter valores altíssimos e sujeitarmo-nos a condições miseráveis. Existem soluções, falta ação!

A Associação Académica da Universidade de Évora, mostra-se uma vez mais inteiramente disponível para colaborar. Mostramo-nos disponíveis para, junto com a Reitoria da Universidade e da autarquia, definir as soluções e executá-las. Não procuramos uma “luta” de poder, procuramos respostas, procuramos sensibilização, procuramos investimento. O alojamento estudantil não pode cair em esquecimento, as respostas têm que estar prontas antes do novo ano letivo, de outra forma não será suportável. Ficaremos todos a perder se nada for feito.

Assim, Sr. Presidente, à CME mantenho o apelo para que Évora se assuma como cidade Universitária, tendo em conta todo o impacto social que representa para uma cidade ter uma instituição com mais de 7000 alunos. É fundamental afirmar o papel da vida do Estudante enquanto elemento cultural e criar sinergias com os agentes culturais da cidade. Pelo trabalho e cooperação que temos estabelecido este ano, acredito que estamos no caminho certo.

Magnífica reitora,

Estendo-lhe o mesmo apelo. A universidade vai continuar a aumentar e Évora a crescer. É extremamente importante que, mesmo após a conclusão das residências que tem agora em projeto, não se deixe de procurar respostas para o alojamento estudantil e para as boas condições dos nossos jovens. Como já

lhe referi, inúmeras vezes, estou inteiramente disponível, para a ajudar nesta busca.

Para além disto, e recordando os meus antecessores que lhe lançaram o desafio de baixar a propina máxima, com o OE de 2019 verá a fonte de rendimento da UE mais reduzida. Porém, magnífica reitora, cabe-lhe assegurar – e é isto que lhe peço - a redução das propinas não trará prejuízos para a ação social e para os serviços que tão nobremente têm distinguido esta academia.

A proposta de Orçamento de Estado para 2019 são excelentes notícias para o ensino superior. É de louvar a redução da propina máxima. Esta medida irá ter um impacto positivo em aproximadamente 200 mil estudantes e na quase totalidade da rede de instituições de Ensino Superior, estando a reposição do seu financiamento devidamente salvaguardado e previsto na proposta do Orçamento do Estado. A discussão deverá ser balizada, na outra vertente do cálculo da bolsa: no valor múltiplo que está afeto ao IAS e que faz parte da fórmula, avaliando se o mesmo indicador cumpre ou não as necessidades sociais dos nossos estudantes.

Investir no Ensino Superior, é investir numa coesão social qualificada capaz de gerar e promover relações com o tecido empresarial. Investir no Ensino Superior é disponibilizar a Portugal e aos portugueses as ferramentas para o seu crescimento. E apesar da proximidade às próximas eleições, finalmente vemos isso a acontecer.

Espero agora que as garantias dadas pelo ministro da Ciência e Tecnologia e ensino superior não caiam em esquecimento: 1. Todas as universidades e politécnicos serão totalmente ressarcidos; 2. que nenhum estudante sairá

prejudicado. Pelo contrário, “o objetivo do Governo é aumentar a base social de apoio do Ensino Superior e chegar ao final da legislatura com 75 mil bolseiros”.

Portugal é um dos países da Europa em que as famílias dão um maior contributo para as despesas com a educação superior, e num país em que os rendimentos são reduzidos face aos custos do Ensino e em que a ação social precisa gritantemente de mais apoios, a educação e os nossos jovens saem a perder. São inúmeros os problemas que temos na missão de garantir a frequência ao Ensino Superior. O estado e falta de abrangência da Ação Social direta, o alojamento, a alimentação, são um retrato das diversas lacunas que enquanto país temos na aposta no Ensino Superior. Esta redução é benéfica, pese embora deverão ser equacionadas novas medidas que traduzam uma melhor ação social.

Pensando, agora, na reestruturação da rede, a medida aplicada na redução de vagas em Lisboa e Porto foi um primeiro passo, mas não podemos ficar por aí. Queremos um país que se desenvolva de modo equivalente em todas as suas regiões e por isso temos de equacionar a fusão da maior parte das Instituições de Ensino Superior. Sigamos o exemplo dos bons sistemas de educação do norte da Europa, escolhamos as formações a atribuir a cada nova instituição por área geográfica, pela qualidade técnica e teórica do seu corpo docente. Temos que apostar nas regiões do interior, nas redes de transporte que ligam Portugal e nas atividades de cada região. Somos um todo, medidas avulsas não chegam! Por isso, continuemos!

Cara Engenheira Cristina Centeno,

Uma vez que discursará dentro de momentos, reservei-lhe também umas brevíssimas palavras. Quando em Portugal rondamos os 80 mil diplomados por ano, mas rondamos simultaneamente 10% de abandono escolar, é de louvar que a Universidade de Évora procure colmatar questões como o insucesso ou o abandono escolar. O crescimento que temos observado muito se deve ao esforço da nossa Universidade e, bastante aos Serviços que dirige. Por isso, o meu sincero obrigada a si, à sua boa vontade e à equipa que coordena. É graças aos SASUE que tantos alunos podem continuar a fazer parte.

Caros colegas,

A vós quero deixar também umas breves palavras... muitos jovens gostariam de ter a oportunidade de estar onde vocês estão neste momento, infelizmente nem todos têm essa oportunidade – de conseguir suportar os custos de prosseguir com os estudos no Ensino Superior. Se ambicionavam chegar até aqui, façam o vosso tempo valer a pena e dediquem-se ao máximo.

Invistam na vossa educação, mas não só. Retirem desta universidade as ferramentas para se tornarem melhores cidadãos, pessoas integras e autónomas de pensamento. Não se acomodem às situações – se querem, procurem saber e arranjem soluções. Antes de criticar, informem-se e só depois contruam as vossas opiniões. Questionem. Se querem que as coisas mudem, comecem por ser a diferença - não se conformem

Têm o privilégio de estudar numa das mais bonitas universidades do País, numa cidade património da Humanidade. Sintam esta terra como vossa, aprendam também com ela e com quem cá habita e respeitem-na, acima de tudo.

É para mim um orgulho representar-vos e ser parte ativa das mudanças, é um orgulho ainda maior quando também vocês o são. Ser estudante da Universidade de Évora é deixar na Universidade a nossa marca enquanto estudantes de excelência, é um orgulho inexplicável.

Torna-se evidente que muitas vezes somos esquecidos pelos órgãos políticos e pelas populações. Grande parte desta falha deve-se à falta de instrução e de conhecimento. Fazendo referência ao Ensaio da Fundação Francisco Manuel dos Santos, O Ensino Superior em Portugal, “É no ensino superior que se cultiva e difunde na população o saber, a cultura, a inteligência de que Portugal precisa para continuar como País.” Uma população mais instruída tem, em média, autonomia cultural e comportamentos sociais com valor para os próprios e para a coletividade, e é nesta instrução nos estudantes de hoje, profissionais de amanhã, que devemos continuar a apostar PERMANENTEMENTE.

Assim, e para finalizar, agradeço a oportunidade que ao longo de 459 anos tem sido dada aos nossos estudantes, oportunidade de serem ouvidos, de aprender e, em pé de igualdade com funcionários, investigadores e professores de desenvolver os seus projetos e planearem o seu futuro. Que haja sempre espaço para o fomentar o saber!

Muito obrigada a todos

Muitos parabéns à academia

